



Bancos de leite humano: centros de valorização da vida¹ *Bancos de leche humana: centros de apreciación la vida*

Regina Ceres Carolino Corrêa de SOUZA²

Resumo: Os Bancos de Leite Humano (BLH) são centros especializados em aleitamento materno, além da coleta e controle de qualidade do produto distribuído aos lactentes, segundo critérios de ordem clínica. Sendo assim, o presente trabalho objetivou demonstrar a importância dos BLH's na conservação de uma alimentação equilibrada e de qualidade para os lactentes impossibilitados de mamar diretamente no seio materno. O trabalho foi realizado através de levantamento bibliográfico e informações verbais obtidas junto aos funcionários do BLH da maternidade de um hospital público da Cidade do Recife. O estudo foi desenvolvido nos meses de outubro a dezembro de 2011.

Palavras-chave: Lactentes. Bancos de leite. Leite materno.

Resumen: El Banco de Leche Humana (BLH) son centros especializados de la lactancia materna, además de la recogida y control de calidad de productos distribuidos a los niños, de acuerdo con los criterios de la clínica. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo demostrar la importancia de BLH's en la conservación de una dieta equilibrada y de calidad para los lactantes que no pueden alimentarse directamente en el seio materna. El trabajo se llevó a cabo a través de una revisión de la literatura y la información verbal obtenida del personal de lo BLH de la maternidad de un hospital público en la ciudad de Recife. El estudio se realizó en los meses de octubre a diciembre de 2011.

Palabras clave: Lactantes. Banco de leche. Leche materna.

Introdução

O leite humano (LH) é definido como um fluido biológico, destinado à alimentação dos lactentes até que se tornem aptos a comer e digerir os alimentos sólidos. Devido às suas características, o LH é considerado uma substância “viva” ativamente protetora e imunomoduladora, que estimula o desenvolvimento adequado do sistema digestivo e neurológico (BRASIL, 1993).

A composição do LH (proteínas, carboidratos, vitaminas, ácidos graxos, aminoácidos e minerais) é determinada no sentido de oferecer energia e nutrientes aos lactentes, sendo necessário desde o nascimento até os seis primeiros meses de vida. Além disso, o LH é uma importante fonte de hidratação (86 a 87% de

1 Agradecimento ao jornalista João Pedro Amaro Gomes pela valiosa contribuição ao presente trabalho.

2 Especialista em Microbiologia pela Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE.

água) e proteção, pois contém fatores que protegem os bebês contra infecções virais e bacterianas (LAMOUNIER *et al*³, 2002, *apud* FELIPE; ALMEIDA, 2005).

Entretanto, existem situações especiais nas quais a criança não pode e/ou é incapaz de sugar o seio materno, como recém-nascidos prematuros e de baixo peso (peso abaixo de 2.500g), que não sugam em virtude da imaturidade dos reflexos de sucção e deglutição. Nos bebês de baixo peso, mesmo na presença dos reflexos de sucção e deglutição coordenados, a amamentação é desaconselhada, pois este ato demanda energia, ocasionando perda de calorías significativas (MANNINE, 1993; FELIPE; ALMEIDA, 2005).

Segundo Kuzuhara (2006), as crianças nessas condições têm chances elevadas de se recuperar e de viver com qualidade, se a alimentação exclusiva com leite humano for oferecida durante o período de privação das mamadas no seio de sua mãe. Nessas circunstâncias, a ordenha frequente da mama das nutrizes permite a utilização do leite da própria mãe (SERAFINI *et al*, 2005).

Quando o volume ordenhado não supre o volume demandado, a utilização do leite humano doado passa a ser a melhor alternativa. Tendo em vista que o leite humano ordenhado (LHO) pode ser um ótimo meio de cultura para o desenvolvimento de vários microrganismos, pois não dispõe de nenhuma barreira física que impeça a penetração de microrganismos contaminantes, o mesmo deve ser proveniente de Bancos de Leite Humano, para que haja garantia na qualidade do leite oferecido (NOVAK; ALMEIDA, 2002; COSTA *et al*, 2004).

Os Bancos de Leite Humano (BLH's) são centros especializados, responsáveis pelo incentivo ao aleitamento materno, como também pela execução das atividades de coleta do excedente da produção láctica de nutrizes, seleção, classificação, processamento (pasteurização) e controle de qualidade microbiológico do leite para posterior distribuição (FEBRASGO, 2006; NASCIMENTO, 2006; ALMEIDA, 2008). A distribuição do leite é realizada de acordo com RDC/ANVISA nº 171/2006, sob prescrição de um médico ou nutricionista (BRASIL, 2008).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância dos Bancos de Leite Humano para a manutenção da qualidade de vida dos recém-nascidos privados da amamentação diretamente no seio materno.

3 LAMOUNIER, J. A.; et al. Composição do leite materno. In: REGO, J. D. (Org.). **Aleitamento materno**. São Paulo: Atheneu, 2002, p. 47-58.

Material e métodos

O trabalho foi do tipo teórico, realizado através de levantamento bibliográfico, onde foram consultados livros, revistas especializadas e informações *on line*, utilizando como fonte as bases de pesquisa Scielo, Lilacs, Medline e BVSAM (Biblioteca Virtual em Saúde – Aleitamento Materno), e informações cedidas por funcionários de um Banco de Leite Humano da maternidade de um hospital público, situado no bairro de Casa Amarela, na Zona Norte da Cidade do Recife. As informações foram gravadas com o auxílio de um aparelho Mp3, modelo Spirit, 512 MB. O período da pesquisa deu-se de setembro a dezembro de 2011.

Resultados e discussão

Em 1943, foi implementado no Brasil o primeiro Banco de Leite Humano, no Instituto de Puericultura da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, atual Instituto Fernandes Figueira – IFF (ASSIS *et al*, 1993).

A princípio, os BLH's funcionavam com o único propósito de coletar e distribuir leite humano, com vistas a atender casos especiais, considerando as propriedades farmacológicas do leite, e não as nutricionais (BRASIL, 2008). Para tanto, adotavam estratégias muitas vezes questionáveis. A doação não resultava de um processo voluntário e consciente, como nos dias atuais, que dependem exclusivamente da solidariedade humana. Alguns BLH's chegavam a profissionalizar a doação enumerando a nutriz de acordo com o volume produzido. Outros se valiam de atrativos, tais como assistência médica diferenciada e distribuição de cestas de alimentos (ALMEIDA, 1992⁴ *apud* BRASIL, 2008). O leite era distribuído preferencialmente na forma de produto cru, sem receber qualquer tipo de tratamento (BRASIL, 2008).

Assis *et al* (1993) salientam que os BLH's surgiram também como uma resposta para as falhas do paradigma do desmame comerciogênico. Na década de quarenta, o modelo de alimentação praticada pela puericultura brasileira se pautava fundamentalmente pela introdução de fórmulas lácticas em idades cada vez mais precoces. Nenhuma função humana foi tão agredida e artificializada quanto a amamentação. O desmame em favor dos produtos industrializados passou a ser a regra, e a amamentação a exceção.

A gravidade do cenário epidemiológico foi evidenciada através de estudos, dentre os quais se destaca o fato de que 85% dos óbitos por desnutrição entre

4 ALMEIDA, J. A. G. **A evolução dos bancos de leite no Brasil**. Rio de Janeiro: Núcleo de Vídeo do Centro de Informação Científica e Tecnologia (CICT) da Fundação Oswaldo Cruz, 1992. Vídeo cassete (57 min), VHS, son, color.

lactentes desmamados estavam associados ao uso de alimentação artificial. Assim, a necessidade de se dispor do leite humano em quantidades que permitissem o atendimento nas situações emergenciais se transformou em um fato concreto, capaz de justificar a necessidade de implantação de um banco de leite, segundo Almeida (1999).

Contudo, foi a partir de 1985, com o desenvolvimento do Programa de Incentivo ao Aleitamento Materno – PNIAM (MAIA *et al*, 2006), criado em 1981, que o Brasil experimentou uma expansão dessas unidades de saúde, até então nunca registradas na história (BRASIL, 2008). Após esse período, deu-se uma ruptura no modelo tradicional e a construção de um novo modelo, que se encontra vigente nos dias atuais (ASSIS *et al*, 1993; BRASIL, 2008).

Os BLH's passaram a ser centros especializados, vinculados a um hospital de atenção materna e/ou infantil, sem fins lucrativos, sendo proibida por força de lei a comercialização dos produtos sob sua responsabilidade. São responsáveis pela promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e execução das atividades de coleta da produção láctica das nutrizes, seleção, classificação, processamento e controle de qualidade microbiológica do leite para posterior distribuição (JORNAL LIVRE, 2007; BRASIL, 2008). Os hospitais que possuem Bancos de Leite Humano no Brasil, em sua maioria, são de caráter público e assistem indiscriminadamente a pessoas de diferentes classes sociais (NOVAK, 1999).

Conforme Carvalho (2010), atualmente o Brasil possui a maior e mais complexa Rede Nacional de Bancos de Leite Humano (REDEBLH- BR). As estatísticas oficiais revelam a existência de 202 BLH's em funcionamento e 99 postos de coleta de leite humano em todo o território nacional, onde cerca de 125.000 litros de leite humano pasteurizado e com qualidade certificada foram distribuídos a mais de 149.000 recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva ou Semi-Intensiva, só no ano de 2010, envolvendo a participação de cerca de 150.000 mães que integram voluntariamente o programa de doação.

São consideradas doadoras, as mulheres saudáveis que apresentam secreção láctica superior às exigências de seu filho e que se dispõem a doar por livre e espontânea vontade. As nutrizes impedidas temporariamente de amamentar seus filhos diretamente no seio, mas que ordenham leite para estimulação da produção ou para consumo exclusivo de seus filhos (consideradas compatíveis com a amamentação), também são classificadas como doadoras (BRASIL, 2008).

Cumprе salientar, porém, que a falta de frascos de vidro para o acondicionamento do leite doado na Rede Pernambucana de Bancos de Leite Humano é um dado inquietante. A crescente tendência das indústrias de substituir as

embalagens de vidro (vidro de maionese e de café solúvel⁵) (Fig. 01), por embalagens plásticas, que são proibidas por liberarem substâncias químicas prejudiciais à saúde, quando submetidas a altas temperaturas, tem diminuído consideravelmente a disponibilidade de frascos nos BLH's. Esse dado nos deixa em estado de alerta, para que no futuro a falta de vidros não se transforme em fator de redução nas doações de leite.



Figura 01. Frascos de vidro recomendados para o acondicionamento do leite humano ordenhado.

Considerações finais

É de consenso na literatura a importância que os Bancos de Leite Humano desempenham na saúde pública, na conservação de uma alimentação equilibrada e de qualidade para recém-nascidos que de alguma forma dependem do leite doado para sobreviver.

A falta de frascos de vidro é um dado preocupante, visto a necessidade desses vidros para a manutenção do trabalho desenvolvido pelos bancos de leite. Sendo assim, se faz necessária a realização de estudos para o desenvolvimento de frascos que apresentem matéria-prima com as mesmas características e qualidade que o borosilicato, mas, que apresente um custo menor de produção, para

⁵ Os vidros de maionese e de café solúvel são indicados para armazenamento do leite por se constituírem de borosilicato. O borosilicato apresenta composição modificada, para ter uma melhor resistência aos choques térmicos, pois possuem um baixíssimo coeficiente de dilatação. Além de ser inerte e inócuo em altas temperaturas.

que no futuro o Ministério da Saúde assuma a total responsabilidade na distribuição desses frascos aos bancos de leite.

Como medida emergencial, sugere-se a realização de parcerias entre o governo e as indústrias que produzem esses vidros, a fim de baratear o custo de produção dos mesmos em troca de benefícios, a exemplo, redução de impostos e a criação de um selo, como o utilizado pelos hospitais que cumprem os dez passos para se tornar um hospital amigo da criança. Como resultado em cascata, teríamos um produto final (maionese e café solúvel em embalagens de vidro) mais acessível à população. Somado a isso, viria a veiculação de campanhas para arrecadação de frascos, nos meios de comunicação em massa, assim como ocorre com a doação de leite, não apenas durante a semana mundial de aleitamento materno, como ocorre atualmente, mas durante todo o ano.

Referências

ALMEIDA, J. A. G. **Amamentação**: um híbrido natureza-cultura. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.

ALMEIDA, J. S. **Bancos de leite humano**. 2008. Disponível em: <<http://www.hospvirt.org.br/informagem/pot/banlei.htm>>. Acesso em: 26 out. 2011.

ASSIS, M. A. A. *et al.* Planejamento de bancos de leite humano e central de informações no aleitamento materno. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 17, n. 5, 1993.

BRASIL. Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição. Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno. **Recomendações técnicas para o funcionamento de bancos de leite humano**. 2. ed. Brasília, 1993.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Bancos de leite humano**: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília: ANVISA, 2008. (Série Tecnologia em Serviços de Saúde)

CARVALHO, M. R. de. **O Compromisso dos bancos de leite humano com os objetivos de desenvolvimento do milênio**. In: Congresso Brasileiro de Bancos de Leite Humano/ II Fórum Latino-americano de Bancos de Leite Humano/ I Congresso Iberoamericano de Bancos de Leite Humano. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.aleitamento.com/a_artigos.asp?id_artigo=2277>. Acesso em: 24 out. 2011.

COSTA, A. C. da *et al.* Caracterização microbiológica do leite humano processado em bancos de leite de João Pessoa. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, João Pessoa, v. 36, n. 4, p. 225-229, 2004.

FEBRASGO. **Aleitamento materno**: manual de orientação. São Paulo: Ponto, 2006.

FELIPE, S. F.; ALMEIDA, M. F. P. V. A orientação da doação do leite materno para os bancos de leite durante o pré-natal. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental**. Rio de Janeiro, a. 9, n. ½. p. 49-56, 2005.

JORNAL LIVRE. Banco de Leite Humano. **Revista de Pediatria**, v. 28, n. 2. São Paulo. Disponível em: <<http://www.jornallivre.com.br/noticia/id=1421>>. Acesso em: 27 nov. 2010.

KUZUHARA, J. S. A importância da doação de leite materno. *In*: A família cresceu, 2006. Disponível em: <www.afamiliacresceu.com.br/2006/06/a_importancia_da_doacao_de_leite.php>. Acesso em: 09 nov. 2011.

MANNINE, S. A. O desenvolvimento da criança e do adolescente. *In*: **O processo do nascimento**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

MAIA, P. R. da S. *et al.* Rede nacional de bancos de leite humano: gênese e evolução. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v. 6, n. 3, p. 282-292, 2006.

NASCIMENTO, M. B. R. **Doação de leite**. 2006. Disponível em: <http://www.unimedseguros.com.br/pct/index.jsp?cd_canal=34047&cd_secao=45177&cd_materia=35974>. Acesso em: 18 dez. 2011.

NOVAK, F. R. **Ocorrência de Staphylococcus aureus resistentes à meticilina em leite humano ordenhado**, 1999. 102 p. Tese (Doutorado em Ciências – Microbiologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999.

_____; ALMEIDA, J. A. G. Teste alternativo para a detecção de coliformes em leite humano ordenhado. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 3, p. 587-591, 2002.

SERAFINI, A. B. *et al.* Qualidade microbiológica de leite humano obtido em bancos de leite. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 6, dez. 2003.

Recebido em: 16/12/2013

Aprovado em: 05/04/2014

Para referenciar este texto:

SOUZA, Regina Ceres Carolino Corrêa de. Bancos de leite humano: centros de valorização da vida. **Lumen**, v. 22, n. 2, p. 69-75, jul/dez. 2013.